



LUTAS POLÍTICAS EM TEMPOS DE REPRESSÃO: a atuação de Sérgio Dieb no comitê norte-rio-grandense pela anistia.

POLITICAL STRUGGLES IN TIMES OF REPRESSION: Sérgio Dieb's role in the Rio Grande do Norte committee for amnesty.

Antônio Carlos Cabral de Medeiros⁴³

RESUMO:

Este trabalho analisa a atuação de Sérgio de Oliveira Dieb (1950-1995) na luta pela anistia de perseguidos políticos durante o regime militar pós-Golpe de 1964. Dieb, líder do Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Rio Grande do Norte, participou de movimentos sociais e foi vereador em Natal. O estudo foca nas ações de Dieb como vice-presidente do Comitê Norte-Rio-Grandense pela Anistia, criado em 1979, e nos espaços onde promovia as diretrizes do comitê. A pesquisa também discute como suas ações desafiaram o regime militar e destaca as mudanças que ele promoveu para difundir a anistia como uma pauta democrática. As fontes incluem jornais, estudos acadêmicos e registros oficiais.

Palavras-chave: Sérgio de Oliveira Dieb, Comitê Norte-Rio-Grandense pela Anistia, Ditadura civil-militar.

ABSTRACT:

This work analyzes the actions of Sérgio de Oliveira Dieb (1950-1995) in the fight for the amnesty of politically persecuted individuals during the military regime established after the 1964 Coup. Dieb, a leader of the Brazilian Communist Party (PCB) in Rio Grande do Norte, was involved in social movements and served as a city councilor in Natal. The study focuses on his role as vice-president of the North Rio Grande Amnesty Committee, created in 1979, and the spaces where he promoted the committee's guidelines. The research also discusses how his actions challenged the military regime and highlights the changes he initiated to promote amnesty as a democratic agenda. The sources include newspapers, academic studies, and official records.

Keywords: Sergio de Oliveira Dieb, North-Rio-Grandense Committee for Amnesty, Civil-military dictatorship.

⁴³ Mestrando em História e Espaços; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <http://lattes.cnpq.br/1179946221450094>; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; antoniocarlos.toninho99@gmail.com.



INTRODUÇÃO:

Primeiramente, vale destacar que esse trabalho, denominado *Lutas políticas em tempos de repressão: a atuação de Sérgio Dieb no Comitê Norte-Rio-Grandense pela Anistia*, é fruto da pesquisa em desenvolvimento do mestrado denominada *A Natal de Sérgio Dieb: Os espaços de lutas políticas e afetivas de um comunista potiguar (1979-1995)*. Nela é pretendido analisar a trajetória de Sérgio de Oliveira Dieb (1950-1995), identificando como as lutas políticas desse personagem expressaram a sua visão sobre a cidade de Natal durante o período entre a segunda metade da década de 1970 e a primeira metade da década 1990, ou seja, um período marcado pelo regime de arbítrio imposto com o Golpe de 1964 e pelo processo de redemocratização do país.

De fato, a pesquisa busca responder questões como: O que era a cidade de Natal para Dieb? Quais suas propostas para as pessoas viverem na cidade? Como as populações mais pobres poderiam ter acesso a espaços mais dignos? Como ele incorporava as diretrizes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) na visão dos espaços em Natal? Como esses espaços poderiam ser transformados? A análise se concentrará em como Dieb percebia Natal, identificando suas percepções sobre as potencialidades e fragilidades da cidade, e as inspirações para essas percepções.

Para estudar a vida de Dieb, serão utilizados quatro grupos de documentos: periódicos, teses e dissertações, documentos legais e depoimentos orais. Nos periódicos, está sendo realizado um levantamento focado na atuação pública de Sérgio de Oliveira Dieb, consultando jornais locais, como o Tribuna do Norte, Diário de Natal e O Poti, bem como as publicações do PCB no Brasil e no Rio Grande do Norte. Pretendo reunir informações sobre o que se divulgava a seu respeito, incluindo seus discursos, escritos e críticas dirigidas a ele.

Nas teses e dissertações, busca-se análises sobre a história do PCB, explorando os motivos das divisões internas no partido e as tendências políticas que predominavam na transição entre ditadura e democracia. Com isso, desejo entender as culturas políticas presentes na organização e os fatores que tornavam uma delas predominante.



Nos documentos legais, está sendo examinado as leis propostas por Dieb na Câmara Municipal de Natal e durante seu período como secretário municipal, além de identificar as legislações que ele contestou. Também serão procuradas imagens que registrem sua atuação em decisões legais ou em oposição a elas. Em paralelo, irei atrás de informações nos órgãos de repressão e na Comissão da Verdade da UFRN. Em arquivos gerais, buscarei registros históricos, de simples anotações a documentos mais extensos, que forneçam elementos sobre sua trajetória.

Por meio da história oral, busca-se compreender as escolhas públicas e pessoais de Dieb. Para isso, entrevistarei amigos da militância estudantil e do PCB, familiares e adversários políticos, buscando captar diferentes visões sobre ele.

Este trabalho teórico fundamenta-se em quatro conceitos centrais: cultura política, biografia histórica, espaço e história oral. A noção de cultura política, baseada nas ideias de Serge Bernstein, considera que a cultura política de um povo reflete uma visão de mundo, ancorada em uma interpretação de seu passado e nas instituições que organizam a sociedade de acordo com essa visão. Segundo Bernstein, uma sociedade apresenta uma pluralidade de culturas políticas, com valores compartilhados em áreas de convergência; porém, uma cultura pode se tornar dominante ao sobrepor-se às demais. No estudo, investigo as diversas culturas políticas dentro do PCB e como uma delas se tornou hegemônica, observando também a postura de Sérgio Dieb frente a essas disputas e sua relação com a cultura dominante do partido.

O conceito de biografia histórica, conforme Sabina Loriga, permite analisar a individualidade do sujeito em relação ao contexto social. Para Loriga, a biografia histórica conecta o indivíduo com o cenário mais amplo, ao mesmo tempo em que examina suas escolhas pessoais. Aplicarei esse conceito para investigar as relações pessoais e redes de sociabilidade de Sérgio Dieb, buscando entender como ele usou seu livre-arbítrio nas decisões que impactaram o contexto histórico.

A ideia de espaço, inspirada por Milton Santos, trata do espaço como o resultado da interação entre o homem e seu ambiente. Enquanto a paisagem é a fixação de um momento específico, o espaço é o movimento e a transformação promovidos pela ação



humana. Utilizarei esse conceito para explorar as propostas de Dieb para transformar o espaço urbano de Natal, visando a criação de ambientes mais inclusivos e alinhados com seu ideal de uma sociedade justa.

Por fim, o conceito de história oral, segundo Alessandro Portelli, não é apenas um método, mas uma forma de acessar o passado por meio de relatos orais, sem a necessidade de confrontação com outras fontes. A história oral revela emoções e percepções únicas, inclusive ucronias – desejos sobre o passado que não se concretizaram. Nas entrevistas com contemporâneos de Dieb, pretendo captar diferentes percepções sobre sua vida pessoal e atuação política, trazendo à tona seus sonhos, frustrações e visões de mundo.

Tendo isso em vista, vale afirmar que referente à *Lutas políticas em tempos de repressão: a atuação de Sérgio Dieb no Comitê Norte-Rio-Grandense pela Anistia* se trata de uma análise da atuação de Sérgio de Oliveira Dieb na luta pela anistia de brasileiros perseguidos pelo regime militar após o Golpe de 1964. Como liderança do Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Rio Grande do Norte, Dieb desempenhou um papel importante no movimento pela anistia, especialmente como vice-presidente do Comitê Norte-Rio-Grandense pela Anistia, criado em 1979. Foca-se, portanto, nas ações de Dieb em prol da anistia e nos espaços públicos onde ele atuava para divulgar essa pauta democrática, desafiando as restrições impostas pelos governos militares. Para isso, utilizou-se jornais, periódicos e estudos acadêmicos para mostrar como Dieb transformou esses espaços e promoveu a anistia como uma causa democrática.

QUEM FOI SÉRGIO DIEB?

Sérgio Dieb, nascido em Natal em 1950, destacou-se desde jovem por suas habilidades de expressão e seu engajamento com causas sociais e políticas. Ainda no ensino fundamental, no Colégio Salesiano São José, e no ensino médio, no Colégio Atheneu Norte-Rio-Grandense, começou a participar do movimento estudantil, onde teve o primeiro contato com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), então na clandestinidade.



Aprovado em Engenharia Civil e em Sociologia, ele acabou não concluindo esses cursos, mas formou-se em Arquitetura em 1981, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Durante esse período, Dieb intensificou sua militância, presidindo o Centro Acadêmico Josué de Castro de Ciências Sociais em 1975 e o Diretório Acadêmico do Centro de Tecnologia em 1976.

Em 1976, foi eleito suplente de vereador pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) com 1.700 votos e, em 1979, assumiu o cargo. Em 1982, foi reeleito agora pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e, com o fim do bipartidarismo, passou a integrar oficialmente o PCB. A filiação inicial ao MDB, e depois no PMDB, fazia parte de um acordo para reunir forças democráticas contra a ditadura, permitindo que candidatos de partidos de esquerda concorressem sob a legenda oposicionista.

Nas eleições de 1988, Dieb não foi reeleito, mas foi nomeado Superintendência de Transportes Urbanos por Wilma de Faria. Em seu mandato, propôs a criação de um conselho municipal de transporte, fiscalização das empresas de ônibus e uma empresa pública de transporte. Mais tarde, tornou-se Secretário de Promoção Social, também na gestão de Wilma.

Ao longo de sua trajetória, Sérgio Dieb manteve uma atuação marcante em favor das liberdades democráticas, direitos dos trabalhadores, anistia aos presos políticos, combate à tortura, justiça social e das causas sociais da periferia.

A LUTA PELA ANISTIA E A ATUAÇÃO DE DIEB:

Por meio da leitura de da dissertação *A anistia brasileira: antecedentes, limites e desdobramentos da ditadura civil-militar à democracia*, de Denise Felipe Ribeiro, pode-se afirmar que logo após o golpe de 1964, surgiram as primeiras discussões sobre anistia. No Congresso, por exemplo, parlamentares buscaram rever punições e restabelecer direitos políticos. Desde o início, houve tensão entre a oposição e os militares, que viam o movimento pela anistia como uma ameaça, levando à perseguição



dos defensores dessa causa. Todos esses aspectos são visíveis no seguinte trecho da dissertação:

O ambiente de “caça às bruxas” tornou-se generalizado de modo que, ainda em 1964, emergem as primeiras vozes sugerindo medidas de “conciliação nacional”. Nesse sentido, a discussão em torno da questão da anistia surge com um projeto do deputado federal Pereira Nunes, do Partido Social Progressista (PSP-RJ), que defendia anistia aos participantes da revolta dos sargentos. O projeto, apresentado poucos dias antes do golpe civil-militar, mas já em um contexto de radicalização política. O projeto de lei nº 57/63, foi apresentado juntamente com um documento de apoio assinado por alguns generais do exército.⁴³ Pereira Nunes teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos por dez anos, por força do Ato Institucional Nº1, em 10 de abril de 1964. A despeito das tentativas no pós-golpe de cerceamento da atuação do Legislativo, a luta pela anistia apresentou-se, desde o início, como uma estratégia privilegiada pela oposição, posto que tornou possível a articulação de parlamentares em torno da contestação ao regime e à ideologia de segurança nacional sobre a qual aquele se sustentava. (RIBEIRO, 2012, p. 18-19).

Todavia, vale comentar que é a partir da década de 1970, o movimento pela anistia ganhou mais força com a criação de organizações, como o Comitê de Defesa dos Presos Políticos (1974) e o Movimento Feminino pela Anistia (1975). Não se pode deixar de destacar, também, a formação do Comitê Brasileiro pela Anistia, e suas afiliadas regionais, no final dessa década que foram essenciais para o fortalecimento da causa dos perseguidos políticos pela ditadura.

Tendo isso em vista, é importante elucidar sobre a experiência norte-rio-grandense. Através do estudo da dissertação *O Comitê pela anistia no Rio Grande do Norte e a Associação Norte-Rio-Grandense de Anistiados Políticos como espaços de história, memória e política (1979-2001)*, de Aliny Dayany Pereira de Medeiros, pode-se afirmar que no Rio Grande do Norte, o Comitê de Anistia foi formalmente fundado em 1979, intensificando a resistência que já ocorria desde os primeiros anos do regime militar. Todavia, reuniões informais já ocorriam em 1978, antes da oficialização do comitê. A dissertação destaca, também, as particularidades dos espaços de luta e resistência nesse contexto, mostrando que o comitê inicialmente não



tinha sede fixa para evitar a atenção do regime. Além disso, as limitações na participação popular refletiam o medo de repressão e a tentativa de evitar ligações diretas com o movimento comunista, protegendo militantes visados pela ditadura.

Contudo, apesar do apoio popular e da tendência do governo a uma abertura, mesmo que nos seus próprios termos, ou seja, de forma “lenta, gradual e segura”, nem todos podiam participar do Comitê de Anistia, pois este deveria ser um espaço legitimado socialmente. Portanto, algumas participações eram evitadas para não associar o Comitê a um movimento comunista e também para preservar líderes políticos já conhecidos e que estavam constantemente sob a mira do Regime Militar. Então, o cuidado era para que nem o Comitê fosse vetado por ser considerado “subversivo”, tampouco os líderes que o apoiavam, de forma não oficial, ficassem expostos, como é o caso de integrantes do Partido Comunista Brasileiro (MEDEIROS, 2012, p. 50).

Nesse sentido, é fundamental evidenciar, como bem apontado na dissertação de Aliny Dayany Pereira de Medeiros, que Sérgio Dieb era uma das poucas lideranças que poderia atuar legalmente nesse comitê. Além disso, o fato que no período de atuação desse comitê ele exercia o cargo de vereador lhe conferia maior visibilidade política e institucional, permitindo que articulasse demandas do movimento pela anistia tanto nos espaços oficiais quanto nas mobilizações populares.

Tendo isso em vista, vale destacar algumas reportagens no qual evidenciam a atuação de Dieb. Em 1979, o Diário de Natal documentou em diversas reportagens a intensa atuação de Sérgio Dieb na luta pela anistia ampla, geral e irrestrita. Em 8 de março, o jornal destacou sua defesa de que a criação de novos partidos políticos deveria ser condicionada à aprovação da anistia. Já em 13 de março, noticiou um discurso de Dieb na Câmara Municipal, onde defendeu enfaticamente a anistia para todos.

Em 20 de março, o Diário de Natal relatou a realização de uma exposição de artesanato produzido por presos políticos, organizada sob sua presidência no Comitê Norte-Rio-Grandense de Anistia. No mês seguinte, em 18 de abril, Dieb voltou a condicionar mudanças partidárias à anistia e, no dia seguinte (19 de abril), proferiu um discurso duro contra a ditadura, gerando atritos com outros vereadores, como Armando Viana, que contestou suas declarações no dia 24 de abril.



Avançando para o segundo semestre, em 27 de julho, o jornal destacou sua convocação de potiguares afetados por punições políticas para uma atividade do Comitê. Em 6 de agosto, Dieb anunciou que o Comitê enviaria cartas aos parlamentares do estado, pedindo apoio à proposta de anistia do MDB, e no dia seguinte (7 de agosto), confirmou a organização de um ato público na praça João Maria. No dia 25 de agosto, criticou duramente Djalma Marinho e outros que votaram contra a proposta de anistia.

Por fim, em 25 de outubro, o Diário de Natal noticiou a promoção de um ato público na Câmara Municipal, convocado por Dieb, reforçando sua liderança na articulação em prol da anistia. Essas reportagens evidenciam sua intensa mobilização no cenário político potiguar durante o período, documentada de forma detalhada pelo periódico.

Em 1979, o periódico O Poti registrou importantes momentos da atuação de Sérgio Dieb em defesa da anistia ampla, geral e irrestrita. Nos dias 21 e 22 de abril, Dieb reafirmou sua convicção de que a reformulação partidária no Brasil só seria legítima se precedida por uma anistia que contemplasse todos os perseguidos políticos, posicionando-se de maneira firme contra qualquer medida que excluísse parte dos afetados pela repressão.

Posteriormente, em 1º de julho, O Poti trouxe a opinião de Dieb sobre a anistia concedida pelo governo Figueiredo. Para ele, essa medida representava uma vitória das forças democráticas, mas ainda não atendia plenamente às demandas por justiça e reparação integral. Esses registros mostram a centralidade de Dieb no debate político local, destacando sua atuação como uma voz crítica e comprometida com a redemocratização do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com base no que foi discutido, conclui-se que a experiência de Sérgio Dieb no Comitê Norte-Rio-Grandense pela Anistia exemplifica o foco central da minha pesquisa de mestrado, que analisa a visão e a atuação de Dieb nos espaços urbanos de Natal. Sua militância foi crucial na criação de locais de contestação ao regime ditatorial instaurado



em 1964. Ele conseguiu levar o Comitê de Anistia, que inicialmente ocupava uma posição marginalizada, para espaços de maior visibilidade, promovendo a anistia como uma causa democrática e ampliando o alcance do movimento. Essa articulação transformou os espaços urbanos de Natal em verdadeiras arenas de resistência e luta política, evidenciando a dimensão espacial de sua militância.

No entanto, sua atuação não esteve isenta de conflitos. Sérgio Dieb enfrentou resistência em diversos âmbitos, como nos debates na Câmara Municipal de Natal, onde foi alvo de acusações, como a de Armando Viana, que insinuou seu envolvimento em atividades subversivas. Esses episódios ilustram como a militância de Dieb encontrava barreiras, mas também como ele enxergava o espaço urbano não apenas como um cenário, mas como um agente ativo na transformação social.

Sob a perspectiva de Milton Santos, que concebe o espaço como uma construção dinâmica, moldada pela interação entre sociedade e ambiente, as práticas de Dieb podem ser compreendidas como um esforço para ressignificar os espaços urbanos de Natal. Ao ocupar e redefinir locais, ele desafiou a lógica excludente da ditadura militar, conferindo novos significados a esses espaços e transformando-os em instrumentos de luta pela redemocratização.

Além disso, o tema deste trabalho conecta-se diretamente a questões contemporâneas, como o debate sobre a reinterpretação da Lei de Anistia, promulgada em 1979 durante a ditadura. Por meio da leitura da dissertação de Débora Raiza Carolina Rocha Silva, é possível caracterizar essa legislação como um misto de avanços e obstáculos. De fato, embora tenha representado um avanço ao permitir o retorno de exilados e a libertação de presos políticos, também beneficiou agentes do Estado responsáveis por violações de direitos humanos, como torturas, assassinatos e desaparecimentos forçados.



Ao excluir a responsabilização dos perpetradores, a Lei de Anistia contribuiu para a construção de uma memória coletiva marcada pela impunidade e pela ausência de uma justiça de transição efetiva. Essa lacuna perpetuou um ciclo de arbitrariedades que ainda hoje ecoa na sociedade brasileira. A incapacidade de enfrentar plenamente esse passado reflete-se em episódios recentes, como a tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023, onde grupos contrários às instituições democráticas invocaram discursos autoritários que remetem às práticas da ditadura.

Por fim, considero relevante destacar que essa pesquisa sobre a atuação de Sérgio de Oliveira Dieb no Comitê Norte-Rio-Grandense pela Anistia se insere no campo da história pública, uma abordagem que visa democratizar o acesso ao conhecimento histórico, tornando os eventos passados significativos para um público mais amplo. A história pública se caracteriza pela criação de espaços de reflexão, nos quais diferentes sujeitos participam da construção de entendimentos sobre o passado. No contexto de passados sensíveis, como o período da ditadura militar no Brasil, essa abordagem é fundamental para enfrentar o negacionismo em relação às violências cometidas pelo regime. Ao ressaltar a trajetória de Dieb e o papel do Comitê pela Anistia, esse trabalho não apenas evidencia a vida de um militante defensor dos direitos humanos, mas também contribui para a formação de uma visão que reconhece as lutas e resistências como parte da história do país. Nesse sentido, a história pública se opõe às versões que minimizam o sofrimento das vítimas e, ao fazê-lo, contribui para a reparação das injustiças históricas.

REFERÊNCIAS:

- ANISTIA decide sobre promoção de ato público. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 11, 7 ago. 1979. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Comit%c3%aa%20local%20de%20anistia%20promove%20amanh%c3%a3%22&pagfis=33757. Acesso em: 24 set. 2024.
- ARMANDO Viana contesta manifesto. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 2, 24 abr. 1979. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Vere



adores%20admitem%20que%20Arena%20e%20MDB%20devem%20acabar&pagfis=32058. Acesso em: 24 set. 2024.

ARTESANATO de presos terá exposição. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 2, 20 mar. 1979.

Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22anistia%20para%20todos%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=31466. Acesso em: 24 set. 2024.

BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (ORG). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.

BISPO pede oração pelos comunicólogos. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 5, 6 abr. 1979.

Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22anistia%20para%20todos%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=31805. Acesso em: 24 set. 2024.

Cf. SCHMIDT, Benito Bisso. Entrevista com Sabina Loriga: a biografia histórica.

MÉTIS: história & cultura, Caxias do Sul, v. 2, n. 3, p. 11-22, jan./jun. 2003.

Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2024.

COMITÊ convoca potiguaros punidos por ato. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 3, 27 jul. 1979.

Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Comit%c3%aa%20convoca%20potiguaros%20punidos%20por%20ato%20%22&pagfis=33589. Acesso em: 24 set. 2024.

COMITÊ de anistia faz ato público hoje na câmara. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 4, 25 out. 1979. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Comit%c3%aa%20local%20de%20anistia%20promove%20amanh%c3%a3%22&pagfis=34948. Acesso em: 24 set. 2024.

COMITÊ local de anistia promove amanhã. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 3, 6 ago. 1979.

Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Comit%c3%aa%20local%20de%20anistia%20promove%20amanh%c3%a3%22&pagfis=33725. Acesso em: 24 set. 2024.

DIEB acha anistia uma vitória das forças democráticas. **O Poti**, [S. l.], p. 10, 1 jul. 1979.

Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=031151_03&pesq=%22S%C



3%B3%20com%20anistia%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=10106. Acesso em: 24 set. 2024.

DIEB pede anistia para todos. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 5, 19 abr. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Vereadores%20admitem%20que%20Arena%20e%20MDB%20devem%20acabar&pagfis=31995. Acesso em: 24 set. 2024.

DIEB: anistia para todos. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 3, 13 mar. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&pesq=%22anistia%20para%20todos%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=31363. Acesso em: 24 set. 2024.

LAURO Melo adverte para as necessidades do povo. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 2, 25 ago. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Comit%c3%aa%20local%20de%20anistia%20promove%20amanh%c3%a3%22&pagfis=34020. Acesso em: 24 set. 2024.

LORIGA, Sabina. **O pequeno X: da biografia à História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LOURIVAL Bezerra sairá do MDB se os Alves permanecerem. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 2, 8 mar. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=31266. Acesso em: 21 set. 2024.

MEDEIROS, Aliny Dayany Pereira de. **O Comitê pela anistia no Rio Grande do Norte e a Associação Norte-Rio-Grandense de Anistiados Políticos como espaços de história, memória e política (1979-2001)**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

NA CÂMARA, tema debatido em cerimônia especial. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 2, 20 abr. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Vereadores%20admitem%20que%20Arena%20e%20MDB%20devem%20acabar&pagfis=32012. Acesso em: 24 set. 2024.

PORTELLI, A.; JANINE RIBEIRO, T. M. T. Sonhos Ucrônicos Memórias e Possíveis Mundos dos Trabalhadores. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12103>. Acesso em: 16 nov. 2024.



RIBEIRO, Denise Felipe. **A anistia brasileira: antecedentes, limites e desdobramentos da ditadura civil-militar à democracia**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SILVA, Débora Raiza Carolina Rocha. **Disputas em torno do Dops/MG: Guerra de narrativas, memorialização e patrimonialização (1989-2018)**. 2018. 2010 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SÓ com Anistia. **O Poti**, [S. l.], p. 7, 21 abr. 2024. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=031151_03&pesq=%22S%C3%B3%20com%20anistia%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=9779. Acesso em: 24 set. 2024.

VEREADORES admitem que Arena e MDB devem acabar. **Diário de Natal**, [S. l.], p. 3, 18 abr. 1979. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_02&Pesq=%22Vereadores%20admitem%20que%20Arena%20e%20MDB%20devem%20acabar&pagfis=31973. Acesso em: 24 set. 2024.